

Congresso de Saúde de Bragança

Na rota da promoção da saúde

29-30 Abril 2005

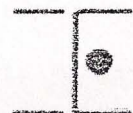
Livro de Actas



MUNICÍPIO DE BRAGANÇA



MUNICÍPIO DE BRAGANÇA
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE



ESCOLA
SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
DA SAÚDE
DE BRAGANÇA

amostras seguiu-se o método de Romero *et al.* (2002), com algumas modificações.

Com a metodologia adoptada conseguiu-se detectar a presença das seguintes amins nos diferentes vinhos analisados: 1,4-diaminobutanol, tiramina, espermina; sendo as amostras de vinho tinto as que apresentam menor concentração total de AB.

(1) CIMO, Escola Superior Agrária, 5301-855 Bragança, Portugal, email: ldias@ipb.pt.

(2) LSRE, Escola Superior Agrária, 5301-855 Bragança, Portugal, email: peres@ipb.pt.

12º POSTER:

ACTIVIDADES ANTI-MICROBIANA E ANTIOXIDANTE DO MEL DE TRÁS-OS-MONTES

BARROS Susana, ESTEVINHO Leticia

Escola Superior Agrária de Bragança Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855, Portugal.

A FAO/OMS define o mel como uma substância açucarada obtida a partir do néctar das flores ou das secreções provenientes de partes vivas de plantas ou que sobre elas se encontram e que as abelhas melíferas libam, transformam e combinam com matérias específicas, armazenando-a depois nos favos da colmeia.

São vários os investigadores que, actualmente, desenvolvem trabalho sobre as potencialidades e interesse terapêutico do mel, desde o tratamento de infecções do tracto respiratório, à actividade como hepatoprotector e ao efeito antiaterogénico. Observou-se ainda que o mel possuía actividade anti-fúngica, anti-bacteriana, anti-inflamatória, sendo também um importante anestésico local. Para além destas características terapêuticas, são-lhe reconhecidas excelentes propriedades nutricionais, pelo que é recomendada em situações de carências alimentares.

Este trabalho teve como principais objectivos a avaliação da actividade anti-microbiana e antioxidante do mel proveniente de 3 três Associações de Apicultores de Trás-os-Montes (Associação de Apicultores do

Parque Natural de Montesinho, Associação de Apicultores do Nordeste e Montimel).

Os resultados da actividade anti-microbiana indicam que o mel estudado evidenciou propriedades ~~microbiostáticas e/ou~~ ~~microbicidas~~ em bactérias (*Bacillus subtilis*, *Bacillus cereus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*) e em leveduras patogénicas (*Candida albicans* e *Cryptococcus neoformans*).

Neste trabalho foi também avaliada a actividade antioxidante do mel. Constatou-se que na maioria dos méis analisados esta propriedade era elevada.

Na sua globalidade os resultados obtidos poderão contribuir para explicar algumas das propriedades terapêuticas deste produto.

13º POSTER:

USOS MEDICINAIS DA FLORA SILVESTRE E CULTIVADA DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

Ana Maria Carvalho

Dpto. de Biologia, Escola Superior Agrária, Campus de Santa Apolónia,
5301-855 Bragança, Portugal. anacarv@ipb.pt

No território do Parque Natural de Montesinho, que inclui os termos de várias aldeias dos concelhos de Bragança e Vinhais, foram identificados cerca de 200 taxa de plantas vasculares, silvestres e cultivadas, tradicionalmente utilizados com fins medicinais, por meio de inquirição realizada a uma centena de habitantes ainda residentes nessas aldeias, de recolha de amostras de plantas secas e de exemplares de herbário que se encontram depositados no Herbário da Escola Superior Agrária de Bragança. Os resultados obtidos foram organizados numa base de dados e tratados considerando os vários sistemas corporais, as respectivas indicações medicinais e as propriedades terapêuticas, que lhes foram atribuídas. A comparação da informação obtida com trabalhos de natureza farmacológica revela um elevado nível de consenso entre saber empírico e científico e destaca a importância da flora local na medicina tradicional.